

Carta Aberta das Televisões Públicas da América Latina em defesa da TV Escola e da Cinemateca Brasileira

As Televisões Públicas, Educativas e Culturais da América Latina entendemos que a comunicação é um espaço de construção de sentido e campo estratégico para o desenvolvimento de processos econômicos e políticos em todo mundo.

Entendemos que a comunicação pública garante a pluralidade e visibilidade de narrativas subalternizadas e fortalece a democracia, principalmente, na América Latina, e em todo o mundo.

Entendemos que a comunicação pública e educativa promove a universalização do conhecimento e equidade no acesso à informação e formação de cidadãos, particularmente, em países de dimensões continentais como o Brasil e outros países da Região.

Por tudo isso, a Rede de Televisão da América Latina/TAL expressa sua preocupação com o desligamento iminente da TV Escola, canal público educativo brasileiro, integrante do Conselho Diretivo e membro atuante da nossa Rede, praticamente desde o seu surgimento.

Há ¼ de século a TV Escola é uma política pública de Estado promovida pelo Ministério da Educação para o fomento do ensino à distância e formação continuada de professores, e modelo de referência para outras experiências que envolvem tecnologias e educação na América Latina.

O canal também tem sido uma janela de integração do Brasil com o restante da Região. Ao ceder e exibir programas do banco de conteúdos da TAL, foi possível aproximar as culturas e mostrar os pontos convergentes e a riquezas diversificadoras entre os países latino-americanos não mostrados pelos veículos midiáticos tradicionais. Os canais públicos, educativos e culturais da TAL puderam ultrapassar a barreira da língua e trocar não só conteúdos, mas também experiências de produção e gestão com a TV Escola. E se hoje a Rede tem força e projeção reconhecidas mundialmente, em grande parte se deve por essa cooperação entre todos os seus membros.

Infelizmente, a América Latina vive de políticas descontinuadas. A comunicação pública, então, sofre muitos abalos com as trocas de Governos e nem sempre é fácil o trabalho de convencimento da importância de manutenção dessa ferramenta que concorre para a garantia de um direito humano universal.

O Poder Público brasileiro ao romper o contrato sem aviso prévio e não repassar os recursos devidos à Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, gestora da TV Escola e também da Cinemateca Brasileira, o maior acervo audiovisual da Região, mata por asfixia dois patrimônios do povo brasileiro e também apaga parte da memória latino-americana.

Damos o nosso alerta de que também o futuro da TV Ines é incerto. Primeira emissora das Américas totalmente voltada para o público surdo, ela foi concebida e é gerida pela Roquette Pinto.

Os canais pertencentes à Rede TAL – a União das Televisões Públicas Educativas e Culturais de América Latina, solicita reconsiderar o descuido com o qual tem sido tratada a televisão educativa brasileira, e com ela a Cultura, a Educação e a Inclusão no Brasil. Solicitamos a reversão da decisão de esvaziar a TV ESCOLA e a CINEMATECA BRASILEIRA, duas instituições de alto prestígio não só em seu país, como também em todo o continente.

Desde todos os cantos da América Latina, reconhecemos a importância e influência do Cinema e Comunicação Pública brasileira na Região e nos somamos aos esforços de garantir vida longa aos dois.

Conselho Diretivo TAL Televisão America Latina

